11 A 13 DE JUNHO DE 2026 ERECHIM/RS
VII SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DO ALTO URUGUAI
AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS: ENFRENTANDO A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
REALIZAÇÃO:

Título do trabalho

Planejamento Territorial Indígena: Agroecologia, Viveirismo e Meliponicultura na Comunidade da Serrinha

Alba Maldonado[(1)]; Silvia Peres[(2)]; Marcos Arias [(3)]; (1) Universidade Federal Fronteira Sul; (2) Universidade Federal Fronteira Sul; (3)Universidade Federal Fronteira Sul; maldonadoalbaraquel@gmail.com

A comunidade indígena da Serrinha encontra-se inserida em um contexto de vulnerabilidade territorial, marcado pela prática do arrendamento de terras, modalidade expressamente proibida na legislação indigenista brasileira, que compromete a autonomia e a soberania dos povos originários sobre seus territórios. Diante dessa realidade, foi desenvolvido um planejamento territorial participativo com foco na retomada do controle produtivo e ambiental da área, organizado em três eixos estratégicos: a transição agroecológica, o viveirismo artesanal e o resgate, a conservação e a multiplicação de abelhas nativas sem ferrão. Para a implementação da transição agroecológica, foi constituído o primeiro grupo indígena da comunidade a integrar a Rede Ecovida de Agroecologia, com certificação participativa e perspectiva de obtenção do selo de produção orgânica; o grupo já definiu os cultivos que comporão o sistema produtivo, com os primeiros plantios voltados ao manejo ecológico do solo já em andamento, e com previsão de ampliação no início do verão mediante a adoção do plantio direto. No âmbito do viveirismo artesanal, está em planejamento a construção de viveiros nas escolas da comunidade, articulando a temática da educação ambiental à produção de mudas de espécies nativas, medicinais e de interesse para o artesanato local. De forma complementar, as abelhas nativas sem ferrão serão integradas às atividades escolares por meio da instalação de meliponários com diferentes espécies, abordando a importância dos polinizadores para o equilíbrio ambiental e para a agricultura, além de técnicas de resgate, conservação e multiplicação de meliponas. Espera-se que a execução dessas ações contribua para fortalecer a autonomia territorial da comunidade da Serrinha, promover a segurança alimentar, preservar a biodiversidade local e ressignificar a relação dos povos indígenas com seu território a partir de práticas produtivas sustentáveis e culturalmente adequadas.

Palavras-chave: arrendamento de terras, educação ambiental, soberania territorial
Apoio: UFFS Campus Erechim